PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE PINHAIS-PR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PROPOSTAS E A REALIDADE

PLAN OF DEVELOPMENT OF TOURISM PINHAIS-PR: A COMPARISON BETWEEN REALITY AND PROPOSALS

Patrícia Lisboa

Álvaro César Portella Kosinski

RESUMO

A realização da atividade turística exige, na atualidade, que dela resultem avanços econômicos, sociais e ambientais. Por isso, cada vez mais, seu planejamento se mostra como prioritário para abraçar todos os interesses daqueles a ela ligados. O plano de desenvolvimento turístico assume papel principal nesse contexto, uma vez que nele as etapas das ações estão descritas. A proposta do presente artigo é contribuir com o setor turístico, apresentando justificativas para planejar a atividade turística, através do Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal, além de fazer uma descrição dos atrativos turísticos observados no Município de Pinhais, comparando-os com o plano municipal, destacando, ainda, aspectos que retardaram e facilitaram a sua implantação/implementação.

Palavras chave: Planejamento, Público, Turismo, Plano de Desenvolvimento Turístico, Inventário, Município Pinhais.

ABSTRACT

The realization of tourist activity requires, at present, which are generated economic advancement, social and environmental. So, increasingly, their planning is shown as a priority to embrace all the interests of those connected with it. The tourism development plan assumes lead role in this context, since it shares the steps are described. The purpose of this paper is to contribute to the tourism sector, with justifications for planning tourism, through the Municipal Tourism Development Plan, in addition to a description of tourist attractions found in the City of Pines, comparing them with the municipal plan, high lighting also aspects that delayed and facilitated the deployment / implementation.

Keywords: Planning, Public, Tourism, Tourism Development Plan, Inventory, City Pinhais.

INTRODUÇÃO

Antecipar panoramas, vislumbrar ameaças e oportunidades, problematizar ações, sempre buscando maximizar os benefícios e reduzir os efeitos malévolos da atividade turística, projetando o futuro que se almeja, são resultados obtidos com o ato de planejar (CRUZ, 2006; CARVALHO, 2007; CISNE 2008).

Protagonista do processo de planejamento turístico, o plano de desenvolvimento turístico deve ser elaborado dentro de padrões que respeitem o ordenamento jurídico que norteia a Administração Pública e os instrumentos de gestão mais amplos como o Planejamento Estratégico. O inventário da oferta, primeiro passo do intrincado processo de planejamento, é o momento em que se registram, ordenadamente, o conjunto dos atrativos, dos equipamentos e serviços e de infra-estrutura de apoio turístico postos no mercado. Os responsáveis pelos municípios utilizam seus dados para escrever o Plano Municipal de Turismo (DARINI, 2006).

O presente trabalho tem por objetivos, comparar as ações postuladas no Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico (PMDT) do município de Pinhais/PR e a realidade observada; identificar as dificuldades encontradas na implantação/implementação do PMDT; listar os atrativos turísticos observados no município. Pretende-se com esse estudo fomentar a aplicação do Plano de Desenvolvimento Turístico como instrumento norteador das atividades turísticas municipais.

Inicialmente contextualiza-se planejamento público e turístico precedidos pela importância do inventário turístico e do plano de desenvolvimento para alcançar os objetivos do Turismo. Seguem a contextualização da cidade pesquisada e a descrição dos atrativos turísticos observados, encerrando com a análise comparativa entre o PMDT apresentado e o observado.

Para superar os desafios da administração e gestão públicas os agentes estatais tem se valido, cada vez com mais frequência, de instrumentos de planejamento, elaborados sob a égide dos preceitos normativos que regem a atividade do Estado.

PLANEJAMENTO PÚBLICO

O planejamento, atividade das bases da administração, trabalha ações, nos âmbitos privado e público, a serem planejadas antecipadamente. É a função que determina quais objetivos devem ser atingidos e como fazer para alcançá-los (ZEREDO; CARVALHO, 2002).

Por outro lado, segundo Rezende; Ultramari (2007) a administração pública municipal precisa, constantemente, considerar as questões geográficas, econômicas, financeiras, políticas, sócio-ambientais e de gestão para alcançar competência e efetividade de seus gestores. Equacionar as forças que agem sobre cada um desses temas e garantir a real participação da comunidade mostra-se o desafio maior da administração pública local ().

Para superar esses desafios, afirma Gasperini (2004) que instrumentos de planejamento e gestão aplicados por prefeituras como, plano diretor municipal e o planejamento estratégico municipal, tornam-se necessários. Sua elaboração e aplicação devem se adequar à legislação superior, como por exemplo, a Constituição Federal, a Lei de Responsabilidade Fiscal e o Estatuto da Cidade. Tem-se, assim, uma rede de regras normativas, as quais os planos, programas e projetos não podem se desviar.

Especialmente nos municípios, Andrade (2005) afirma que o planejamento tem claro objetivo de reduzir os desvios administrativos, afastar condições indesejáveis para a comunidade local, garantir a viabilidade de propostas estratégicas, enfim, otimizar a gestão municipal, inclusive na área do turismo em que norteia as escolhas para uma boa ou má gestão, repercutindo diretamente no bem estar dos cidadãos.

PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Na busca pela predominância de impactos positivos decorrentes da atividade turística, Ruschmann (2001) considera o turismo, mais que outra atividade, bastante dependente do planejamento e do contínuo monitoramento do aspecto geográfico onde se desenvolve, pois o meio ambiente é a base econômica da atividade turística e apresenta oportunidades e limitações.

Fávero (2004) apresenta as dez etapas que compõem o planejamento turístico para o desenvolvimento: 1) Identificação do problema ou ação: o reconhecimento pelo governo, iniciativa privada e comunidade de que o turismo é uma opção de desenvolvimento desejável. 2) Estabelecimento de objetivos e metas: O objetivo deve explicitar o que se busca conseguir, através da implementação de planos, programas ou projetos. 3) Estudo diagnóstico: Visa conhecer a situação do objeto do planejamento, através do inventário turístico. 4) Análise das informações coletadas. 5) Realização de consultas: considerando as aspirações e desejos da comunidade. 6) Prognóstico ou formulação dos planos, programas e projetos estabelecendo prioridades. 7) Análise conjunta com todos os envolvidos, dos planos, programas e projetos. 8) Implementação dos planos, programas e projetos de acordo com as estruturas legais de regulamentação existente em cada local. 9)Avaliação constante dos métodos empregados: aferir a adequação ao que fora proposto. 10) Monitoramento e reformulação durante o processo de planejamento, desde o estabelecimento do objetivo.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Olhando o tema com mais profundidade Cooper *et. al* (2001) afirmam que o desenvolvimento bem sucedido do turismo exige um plano flexível e minucioso, contemplando, o conceito de sustentabilidade.

Para sua elaboração é necessário observar a importância política, social, econômica, cultural e ambiental da atividade turística no município. Conhecer a realidade local através da identificação dos problemas, dos entraves e das potencialidades. Realizar reuniões com dirigentes municipais e lideranças

comunitárias para detectar receptividade e conhecimento da atividade turística. Fazer levantamentos da situação atual e passada nos aspectos sociais, econômicos, culturais, urbanísticos, ambientais etc, e realizar inventário turístico municipal (FEGER, 2002; CARVALHO 2007).

Tem-se, portanto, que o Plano Municipal de Turismo é o principal documento do planejamento que reúne propostas que orientarão o processo de desenvolvimento do turismo no município (GOVERNO DO PARANÁ, 2008). Contudo, imperioso mencionar que referido instrumento deve encontrar fundamento nos princípios e preceitos contidos no Plano Diretor Municipal que, por sua vez, tem como objetivo central "Fazer de Pinhais uma cidade com crescente qualidade de vida, oferecendo oportunidades de negócios, de forma competitiva e integrada à Região metropolitana de Curitiba, respeitando o meio ambiente, recuperando e preservando seus rios e a qualidade de suas águas." (PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAIS, 2001).

Outro fundamental aspecto, ressaltado por Barretto (2005), é que o planejamento turístico deve observar aqueles que realizam turismo: o empresariado, os funcionários dos estabelecimentos frequentados pelos turistas, os habitantes que não estão ligados às atividades turísticas, mas que compartilham o meio físico e social com os visitantes e o próprio ambiente, uma vez que possui capacidade limitada.

INVENTÁRIO TURÍSTICO

Um produto turístico, objeto de planejamento, consiste, de acordo com Silva (2002), num conjunto de componentes tangíveis e intangíveis que inclui: recursos e atrativos naturais e culturais; equipamentos e infra-estrutura; serviços; atitudes recreativas; e imagens e valores simbólicos, oferecendo benefícios aos turistas e a comunidade local.

O resultado do levantamento, da identificação e do registro dos atrativos turísticos naturais, dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, além dos equipamentos turísticos e da infra-estrutura de apoio ao segmento é entendido pelo Ministério do Turismo (2006) como inventário turístico. No entanto,

conforme relatos de Pinto e Moesch, (2006), durante anos, diversos estudos apontavam dificuldades na implantação de uma metodologia de Inventariação eficaz para subsidiar os processos de planejamento turístico no Brasil.

Por esse motivo, o Ministério do Turismo adotou uma metodologia única e oficial, sugerida a todas as unidades da federação, para levantar informações, através do INVTUR (Sistema de Inventariação da Oferta Turística), que tem como principais objetivos armazenar e organizar informações, constituindo um banco de dados único de abrangência nacional (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa básica (GODOY, 1995) através da qual se analisa o fenômeno que se observa, que se serviu da técnica de entrevista, com a formulação de perguntas que seriam básicas para o tema a ser investigado (LALANDA, 1998), realizada com membro do setor de turismo do município de Pinhais, respeitando condições essenciais à entrevista qualitativa, descrita por Godoi e Mattos (2006). Para reduzir as limitações do método, as informações obtidas através da entrevista, foram confirmadas por pesquisa de referencial bibliográfico, documental e observacional. O material passou pelo método de análise de conteúdo (CAMPOS, 2004), balizado na interpretação do sentido das palavras e na verificação da interação entre os dados postulados no plano de desenvolvimento turístico municipal e os resultados do que foi colocado em prática pelo município.

CIDADE DE PINHAIS

Conforme informações do IBGE (2011), o município de Pinhais é o menor em extensão territorial do Estado, possui uma população de 117 mil habitantes e é responsável pelo 12º produto interno bruto do Paraná. Predominantemente composto por planícies de várzeas e frequentes terrenos alagadiços (CHEPAK, 2008), cerca de um terço do território de Pinhais está na Área de Proteção Ambiental do Iraí, que tem por finalidade assegurar e recuperar a qualidade da Bacia do Rio

Iraí, protegendo mananciais que abastecem Curitiba e alguns municípios da região metropolitana (PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAIS, 2011).

Considerando estas características, o Município, de acordo com Chepak (2008), possui uma Política Ambiental expressa na Lei Municipal n. 505/2001, que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e a Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano que estabelece critérios e objetivos para a melhoria do Meio Ambiente no município.

ATRATIVOS TURÍSTICOS OBSERVADOS

De acordo com dados do IBGE (2011) o setor de serviços do município é responsável, anualmente, por 72,90% do PIB Municipal. Parte desta arrecadação se deve à presença do maior centro de exposições e convenções da região sul do Brasil, o Expotrade Convention Center, responsável, em grande parte pela predominância do turismo de eventos no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAIS, 2011).

Sede do autódromo internacional, do Kartódomo Raceland Internacional e do Clube Paranaense de Aeromodelismo, Pinhais se posiciona como pólo nacional dos eventos de velocidade. O Clube do Tênis, o Bosque Municipal e o Ginásio Poliesportivo Tancredo Neves para completam o produto, voltado para a área de lazer disponível da cidade.

O turismo cultural é incentivado através da Companhia de Dança Clássica de Pinhais, do Festival de Teatro Amador Estudantil de Pinhais, da Feira Cultural do Livro e dos Concursos de Natal e de Artesanato municipais. Seu palco principal é o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann, anexo à Biblioteca Municipal. O turista possui duas opções de hospedagem, um hotel padrão *executive* e uma pousada.

Em fase de formação e fortalecimento de roteiro está a gastronomia local que conta com vinte e três estabelecimentos de restauração cadastrados. Sua atividade gastronômica de maior representatividade é o Festival da Feijoada, que acontece anualmente, quando todos os restaurantes da cidade servem o prato tradicional.

Por fim, para aproveitar a Área de Proteção Ambiental do Iraí, a atração é o Roteiro Turístico Estrada Ecológica que conta com atrativos e equipamentos turísticos para vários tipos de grupos, das mais diversas idades e interesses, podendo ser realizado com a Linha Pinhais Turismo que contempla o Roteiro e os demais atrativos turísticos do município.

PLANO TURÍSTICO DE PINHAIS EM AÇÃO

Criado em 2006, visando quatro anos de vigência, o plano de desenvolvimento turístico municipal foi elaborado com objetivo principal de tornar o município de Pinhais reconhecido como destino turístico. Produzido a partir do inventário turístico realizado no ano anterior, ambos trabalhos de iniciativa de uma turismóloga, colaboradora do então Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Pinhais.

Embora implantado em 2007, o Plano de Desenvolvimento Turístico do Município precisava transpor os entraves entre planejamento e implementação. Isso porque, divergências de interesses entre os sujeitos sociais envolvidos faziam parte da rotina diária do município, considerando que o poder público não fomentava projetos e programas derivados do turismo, Dado esse, observado pelo repasse irrisório de recursos financeiros a esse fim.

Em 2009, com a mudança da Administração Pública Municipal, o Turismo passou a ser compreendido como um setor importante para o crescimento e a revitalização social e cultural. A partir dessa nova concepção, que interrompeu o período de estagnação de dois anos, a Administração Municipal criou o Departamento de Turismo, subordinado a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, constituindo o Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal peça preponderante nas ações desenvolvidas desde então. Com isso, o marco inicial do Plano passa de 2006 para 2009, aumentando seu período de vigência.

A primeira ação implementada foi a criação do Conselho Municipal de Turismo, composto por um presidente, o diretor do Departamento de Turismo; um membro da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável; um membro da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer; um membro da Associação Comercial e Industrial de

Pinhais; um membro do segmento de bares e restaurantes do Município; e dois membros dos estabelecimentos da área de Turismo municipais. Desde sua instituição, são realizados encontros trimestrais para discutir o andamento de projetos e ações futuras.

As ações previstas no plano de desenvolvimento turístico municipal e seu *status* conforme sua realização, foram classificados em quatro categorias: a) Realizado – projeto concluído e em funcionamento; b) Realizado parcialmente – projeto funcionando em fase de melhoria e/ou complemento; c) Em andamento – projeto iniciado; d) Em estudo – projeto em fase de análise para implementação, conforme demonstradas no quadro a seguir.

AÇÃO	STATUS
Criação do COMTUR	Realizado
Criação do Roteiro Turístico Estrada Ecológica.	Realizado
Fomento aos eventos de automobilismo nacional e mundial.	Realizado parcialmente
Implantação da Linha Pinhais de Turismo	Realizado
Desvinculação do nome “Curitiba” do Autódromo Internacional de Pinhais	Em andamento
Aquisição de microônibus próprio	Realizado
Criação do Bosque Municipal de Pinhais	Realizado
Fortalecimento dos eventos da Stock Car e WTCC	Realizado
Captação de eventos de grande porte para o Expotrade	Realizado parcialmente
Revitalização da feira livre de Pinhais	Realizado parcialmente
Criação do Parque Palmital	Em andamento
Desenvolvimento do Turismo Religioso	Em estudo
Criação do Museu Municipal de Pinhais	Em estudo

Quadro 1 - Comparação entre ações planejadas e realizadas

Fonte: Os autores

Pode-se constatar, através das dificuldades encontradas na implantação/implementação do PMDT, visualizadas através da transposição do período de vigência, que o turismo no município de Pinhais confirma a afirmação de Cruz (2006), segundo a qual o planejamento é um processo político-ideológico, que exprime anseios, objetivos, visões de mundo dos atores sociais que o conduzem.

Seguindo as orientações de Dias (2003), Beni (2006) e Anjos *et al* (2005) que destacam a necessidade do planejamento ser contínuo, permanente e flexível o suficiente, na busca pela garantia de uma gestão de processos sistêmica, resultando em estratégias eficientes e eficazes social, ecológica e economicamente, o quadro a seguir mostra as ações **não** descritas no plano de desenvolvimento turístico municipal e seu *status*:

AÇÃO	STATUS
Concurso de Artesanato	Realizado
Natal mais Iluminado de Pinhais	Realizado
Natal Ornamentação com Recicláveis	Previsão 2011
Festival da Costela Fogo de Chão de Pinhais	Realizado
Concurso Fotográfico “Um olhar sobre a transformação de Pinhais”.	Previsão 2011
Capacitação dos taxistas da cidade	Previsão 2011
Treinamento em segurança alimentar dos feirantes da cidade	Previsão 2011
Criação do Festival da Feijoada	Realizado

Quadro 2 – Ações não previstas no plano
Fonte: Os autores

Embora a atividade turística municipal esteja predominantemente voltada para a área de eventos e negócios, percebe-se que seu PMDT propõe ações em várias outras áreas. Esta postura fica bastante clara quando se observa a listagem dos atrativos municipais e ações em planejamento e desenvolvimento, não contempladas no plano municipal.

Todas as ações realizadas, previstas ou não no plano de desenvolvimento, demonstram claramente que o planejamento, a partir da elaboração de planos, políticas e programas, com posterior aplicação, permite a transformação dos recursos em produtos turísticos. Nesse sentido, Álvares (2008), já afirmava em seu estudo que o plano é um instrumento em constante aperfeiçoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o PMDT não contemple todas as etapas previstas por Fávero (2004), fato observado pela inexistência da participação direta da comunidade e pelo não reconhecimento do turismo como opção de desenvolvimento desejável na época de sua construção, atualmente o plano está integrado ao planejamento sócio-econômico da localidade e das demais Secretarias municipais. Tal estágio foi atingido graças à adesão do atual gestor público local que considera o turismo uma relevante atividade de desenvolvimento econômico e cultural, bem assim, à construção do plano ter sido pautado nos princípios básicos do planejamento público, descritos por Gasperini (2004).

Ainda que o plano da cidade pesquisada não tenha sido reescrito no ano de 2009, como era esperado devido à postergação do período de vigência inicialmente proposto, é evidente que ele apresenta-se como um norteador fundamental para o início e consequente desenvolvimento das atividades turísticas municipais.

A participação dos habitantes não ligados ao turismo e do empresariado pode ser observada nas ações não contempladas pelo plano, que foram realizadas por sugestão de membros da comunidade que não fazem parte do Conselho Municipal de Turismo. Como exemplos dessas ações estão: o Concurso de artesanato, o Natal iluminado e o Natal de Recicláveis, além do Festival da Costela do Fogo de Chão, que confirmam as afirmações de Barretto (2005) sobre participação da comunidade no planejamento do turismo.

Com essas observações, se pode concluir que, mesmo quando um PMDT não segue todos os padrões estabelecidos na literatura, ele pode representar uma ferramenta bastante importante no desenvolvimento da atividade turística.

Sugere-se para futuros estudos, avaliar se a percepção do administrador público em relação à relevância do turismo como atividade econômica interfere no desenvolvimento da atividade turística. De maneira complementar, repetir a pesquisa comparativa nessa e em outras regiões do país, a fim de verificar a abrangência dos planos municipais de desenvolvimento turístico e comparar se as dificuldades encontradas na implementação dos planos são semelhantes ou se apresentam com características diferenciadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. A. **Planejamento governamental para municípios: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual.** São Paulo: Atlas, 2005.

ANJOS, F., A.; ANJOS, S. J. G.; BARROS, R., B., ZANCHI, C. **Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Turístico: princípios norteadores de uma proposta.** Revista Turismo Visão e Ação – vol. 7-n. 2. Maio/Agosto 2005.

BARRETTO, M. **Planejamento Responsável do Turismo.** Campinas-SP: Papirus, 2005.

BENI, M., C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2006.

CAMPOS, C.J.G. **Método de Análise de Conteúdo:ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde.** Rev. Bras. de Enfernagem. DF, 2004.

CARVALHO, A., C., S. **Estudo das Metodologias para Plano de Desenvolvimento Turístico.** Monografia (Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Negócios em Turismo) - UNB, Brasília, 2007.

CHEPAK, M., F., A. **Atlas Geográfico do Município de Pinhais**, 2008.

CISNE, R. **Sistema de Banco de dados como Ferramenta de Apoio ao Planejamento da Atividade Turística.** *In*: V Seminário de Pesquisa em Turismo no MERCOSUL (SeminTUR). Caxias do Sul, Junho, 2008.

COOPER, C.; SHEPERD, R.; WESTLAKE, J. **Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade.** São Paulo: Roca, 2001.

CRUZ, R., C., A. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contribuições na produção do espaço.** *In*: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.;

SILVEIRA, M. L.. (Org.). América Latina: cidade, campo e turismo. 1º ed. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

DARINI, A., D., L. **O inventário da Oferta Turística como fonte de informação para o planejamento local e a atividade turística: Um estudo do Circuito de Villas e Fazendas de Minas.** Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2006.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.

FÁVERO, I. M. R. **Planejamento Municipal do Turismo para o Desenvolvimento (Sustentável): Um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

FEGER, J. E. **Turismo e Desenvolvimento Regional: O Caso do Meio Oeste Catarinense.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), FURB, Blumenau, 2002.

GASPERINE, D. **Aspectos Jurídicos do Plano Diretor.** Revista da Faculdade de Direito da Universidade Metodista de São Paulo. V. 1. N. 1, 2004.

GODOI, C. K.; MATTOS, P.L.C.L. **Análise de entrevistas não-estruturadas: da formalização à pragmática da linguagem.** *In*: GODOI, C. K..; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B.. (Org.). Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos, 2006.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em Administração de Empresas. Revista de Administração de Empresas.** Vol. 35, N. 4. São Paulo, 1995.

GOVERNO DO PARANÁ. **Orientação para Gestão Municipal do Turismo. Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo.** Curitiba, Dez./2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=411915#>. Acesso em 10.5.2011.

LALANDA, P. **Sobre a Metodologia Qualitativa na Pesquisa Sociológica.** Revista Análise Social, Vol. XXXVIII, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto de Inventário da Oferta Turística – Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.** Brasília, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011. Disponível em <http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/>. Acesso em 14.5.2011.

PINTO, D. B. & MOESCH, M. M. **Inventariação turística: por um modelo de superação metodológica**. *In:* IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul, Julho, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAIS, 2011. Disponível em <http://www.pinhais.pr.gov.br/turismo/FreeComponent89content803.shtml>. Acesso em 14.5.2011.

REZENDE, D. A. E ULTRAMARI, C. **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual.** RAP, Rio de Janeiro, 2007.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente.** Campinas, SP: Papirus, 2001b.

SEIXAS, S.R.C.; SUAREZ, C.F.S.; SILVA, G.D.; FADINI, A.A.B. **Conservação de recursos naturais e práticas turísticas sustentáveis em Vargem (SP).** Revista Brasileira de Ecoturismo. São Paulo, v. 3, n. 2, 2010.

SILVA, J. A. S. **Nova Dinâmica Espacial da Cultura e do Turismo na Bahia – Base para o Planejamento do Desenvolvimento Turístico Fundamentado nos Conceitos e Práticas de *Cluster* Econômico.** Turismo: Visão e Ação, ano 4, n. 10, Out. 2001/Mai. 2002.

ZEREDO. L. C. L. E CARVALHO, M. F. **O Papel da Inteligência Competitiva no Planejamento Governamental.** ANAIS. CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1., 2002, SÃO PAULO